

PIC-O em fase de queda em meio ao aumento da incerteza

Preço do Café Verde

- O preço indicativo composto da OIC (PIC-O) teve média de 347,85 centavos de US\$/libra-peso em março de 2025, uma queda de 1,8% em relação a fevereiro de 2025.
- Os preços dos Suaves Colombianos e Outros Suaves diminuíram 1,4% e 1,3% em relação a fevereiro de 2025, com média de 404,97 e 404,02 centavos de US\$/libra-peso, respectivamente, em março de 2025.
- Os Naturais Brasileiros se depreciaram, diminuindo 2,1%, para 392,48 centavos de US\$/libra-peso em março de 2025. Os Robustas recuaram 2,1%, para 257,61 centavos de US\$/libra-peso.
- O diferencial Suaves Colombianos-Outros Suaves diminuiu 1,16 para 0,95 centavos de US\$/libra-peso entre fevereiro de 2025 e março de 2025.
- A arbitragem, medida entre as bolsas de futuros de Londres e Nova York, aumentou mais 0,3%, para 135,11 centavos de US\$/libra-peso, em março de 2025, marcando seu ponto mais alto desde fevereiro de 2022.
- A volatilidade intradiária do PIC-O expandiu 1,6 ponto percentual em relação a fevereiro de 2025, com média de 12,3% em março de 2025.
- Os estoques certificados de café Robusta de Londres aumentaram 2,2% de fevereiro de 2025 a março de 2025, fechando o mês em 0,74 milhão de sacas. Os estoques certificados de café Arábica seguiram uma tendência oposta e mais forte, diminuindo para 0,80 milhão de sacas, uma queda de 4,6% em relação a fevereiro de 2025.

Exportações por Grupos de Café – Grãos Verdes

- Em fevereiro de 2025, as exportações de grãos verdes:
 - Os grãos verdes totalizaram 11,12 milhões de sacas, em comparação com 10,43 milhões de sacas no mesmo mês do ano anterior, um aumento de 6,6%.
 - Os Suaves Colombianos aumentaram 12,5%, para 1,24 milhão de sacas, de 1,1 milhão de sacas em fevereiro de 2024.
 - Os Outros Suaves aumentaram 0,9%, para 1,86 milhões de sacas, de 1,84 milhões de sacas no mesmo período de 2024.
 - Os Naturais Brasileiros aumentaram 2,5%, para 3,32 milhões de sacas, de 3,24 milhões de sacas em fevereiro de 2024.
 - Os Robustas aumentaram 10,7%, para 4,71 milhões de sacas, de 4,25 milhões de sacas em fevereiro de 2024.

Exportações por Regiões – Todas as Formas de Café

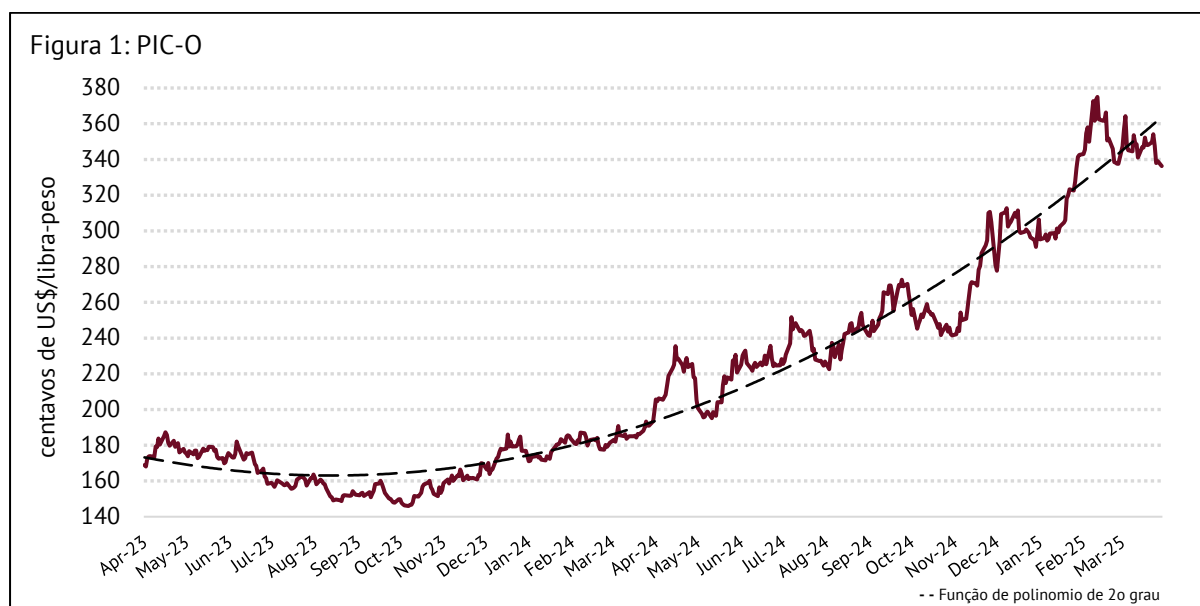
- Em fevereiro de 2025, as exportações de todas as formas de café:
 - Do mundo aumentaram 7,8%, para 12,23 milhões de sacas, em comparação com 11,35 milhões de sacas em fevereiro de 2024.
 - Da Ásia e a Oceania aumentaram 21,7%, para 4,81 milhões de sacas, de 3,95 milhões de sacas em fevereiro de 2024.
 - Da África aumentaram 20,6%, para 1,33 milhão de sacas, de 1,1 milhão de sacas em fevereiro de 2024.
 - Da América do Sul diminuíram 6,9%, para 4,58 milhões de sacas, de 4,93 milhões de sacas em fevereiro de 2024.
 - Do México e da América Central aumentaram 10,6%, para 1,51 milhão de sacas, em comparação com 1,36 milhão de sacas em fevereiro de 2024.

Exportações por Formas de Café

- As exportações de café solúvel aumentaram 21,5% em fevereiro de 2025, para 1,05 milhão de sacas, de 0,86 milhão de sacas em fevereiro de 2024.
- As exportações de grãos torrados aumentaram 23,8% em fevereiro de 2025, para 63.658 sacas, de 51.403 sacas em fevereiro de 2024.

Preço do Café Verde

O preço indicativo composto da OIC (PIC-O) teve média de 347,85 centavos de US\$/libra-peso em março de 2025, uma queda de 1,8% em relação a fevereiro de 2025. O PIC-O registrou um valor médio de 347,69 centavos de US\$/libra-peso e oscilou entre 336,32 e 364,20 centavos de US\$/libra-peso. O PIC-O seguiu uma tendência de baixa consistente em março de 2025. No entanto, o PIC-O de março de 2025 está acima do PIC-O de março de 2024 em 86,6%, com a média móvel de 12 meses ficando em 268,30 centavos de US\$/libra-peso.



Os preços dos Suaves Colombianos e Outros Suaves diminuíram 1,4% e 1,3% em relação a fevereiro de 2025, com média de 404,97 e 404,02 centavos de US\$/libra-peso, respectivamente, em março de 2025. Os Naturais Brasileiros se depreciaram, diminuindo 2,1%, para 392,48 centavos de US\$/libra-peso em março de 2025. Os Robustas recuaram 2,1%, para 257,61 centavos de US\$/libra-peso. O mercado de futuros de Londres, Intercontinental Commodity Exchange (ICE), foi o principal impulsionador do declínio, diminuindo 2,3% e atingindo 247,63 centavos de US\$/libra-peso, enquanto o mercado de futuros de Nova York diminuiu 1,4%, com média de 382,75 centavos de US\$/libra-peso em março de 2025.

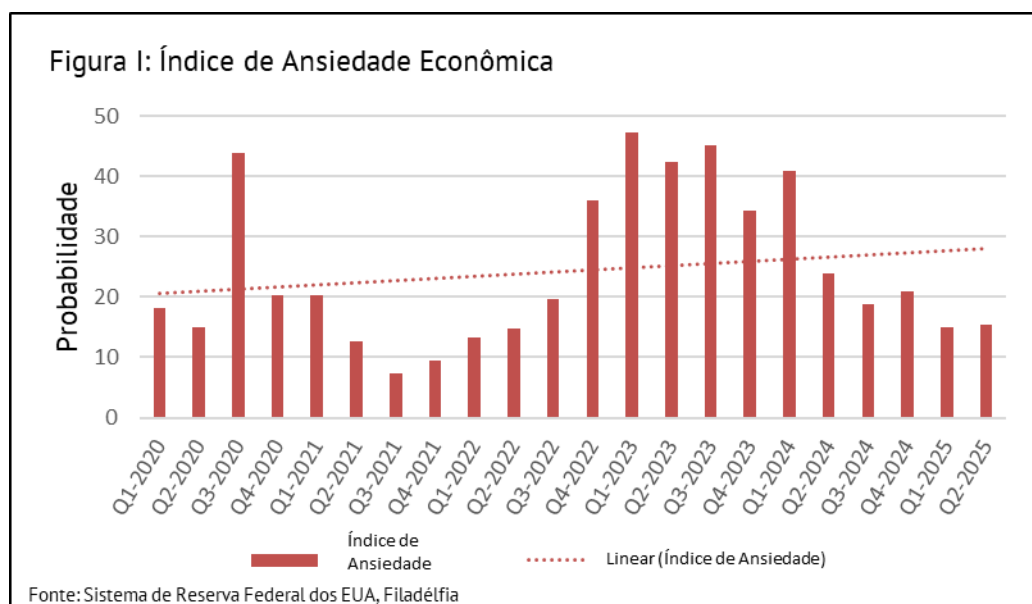
Uma combinação de eventos específicos, ocorrências macroeconômicas e fatores geopolíticos deu início a um grau de incerteza negativa no mercado de café, provocando uma fase de queda dentro de uma longa série de altas no mercado. Em fevereiro e março de 2025, o PIC-O esteve, no geral, em uma tendência de queda, diminuindo 9,8% entre o início da segunda semana de fevereiro e 31 de março de 2025. Este não é o primeiro período de desaceleração desde o início de 2024, mas o quarto. Fatores tanto de alta como de baixa afetaram o mercado, no entanto, os de baixa tiveram um impacto maior nos preços, como visto abaixo:

Fatores de baixa:

- Um possível ajuste para baixo ao longo da escala de preços do café, que está se refletindo no mercado atacadista como um sinal, com os consumidores que têm feito uma escolha econômica de beber café que reflete mais o ambiente macroeconômico em deterioração.

O nível de confiança do consumidor nos EUA está caindo (o Consumer Confidence Index® (o Índice de Confiança do Consumidor) do Conference Board caiu 7,2 pontos em março, para 92,9), enquanto as finanças das famílias estão se deteriorando (visto através do Expectations Index (o Índice de Expectativas), que caiu 9,6 pontos, para 65,2, o nível mais baixo em 12 anos). O Sistema de Reserva Federal dos EUA manteve suas taxas de juros devido a suas preocupações com a saúde da economia dos EUA, enquanto o Banco da Inglaterra e o Riksbank da Suécia também mantiveram seu nível de taxas de referência devido a preocupações com a saúde de suas próprias economias. Além disso, o Índice de Ansiedade Econômica do Sistema de Reserva Federal da Filadélfia (Figura I) dos EUA aumentou no segundo trimestre de 2025, sugerindo que os consumidores provavelmente gastarão menos fora de suas casas.

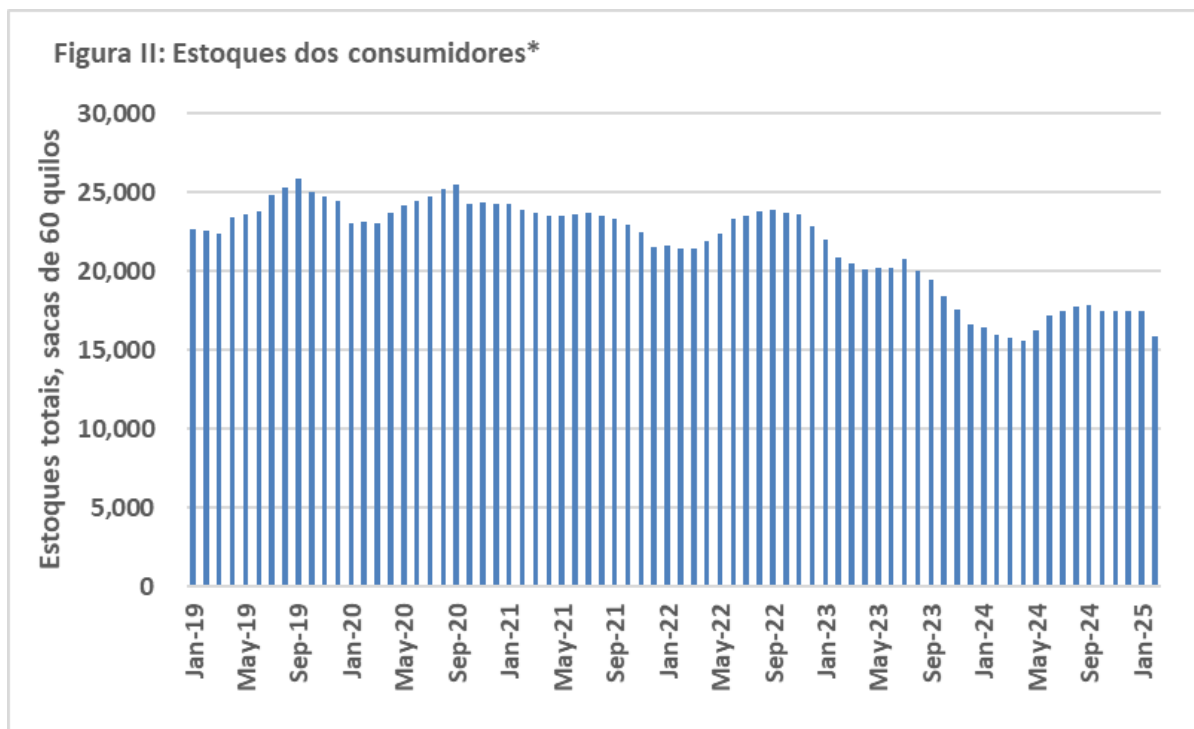
- Uma situação de oferta melhorada, com a produção na Colômbia atingindo a maior alta em 29 anos em fevereiro de 2025.
- Aumento da incerteza devido às tarifas recíprocas recentemente anunciadas pelo governo dos EUA, que também podem enfraquecer a demanda devido à possibilidade de um preço de varejo mais alto do café.



Fatores de alta:

- Estoques de consumo baixos e em queda (Figura II), estimados em 15,9 milhões de sacas em fevereiro de 2025, uma queda de 7,98 milhões de sacas em relação ao recente pico de 23,88 milhões de sacas. Além disso, há especulações de que os estoques do Brasil estejam em um nível baixo devido ao alto volume de exportações e não serão reabastecidos até julho, quando a nova oferta deve chegar ao mercado.
- Preocupações com a safra 2025/26 do Brasil: as previsões meteorológicas de longo prazo estão sugerindo um maior risco de geada durante o inverno brasileiro, bem como a seca e a baixa precipitação em curso. As chuvas no Brasil ficaram abaixo dos níveis normais em março de 2025, reduzindo a umidade do solo, levando a preocupações com o desenvolvimento da safra 2025/2026.
- Preocupações logísticas no lêmén, onde os houthis continuam a ameaçar a passagem segura pelo Mar Vermelho. Essas condições tensas aumentam a quantidade de café em

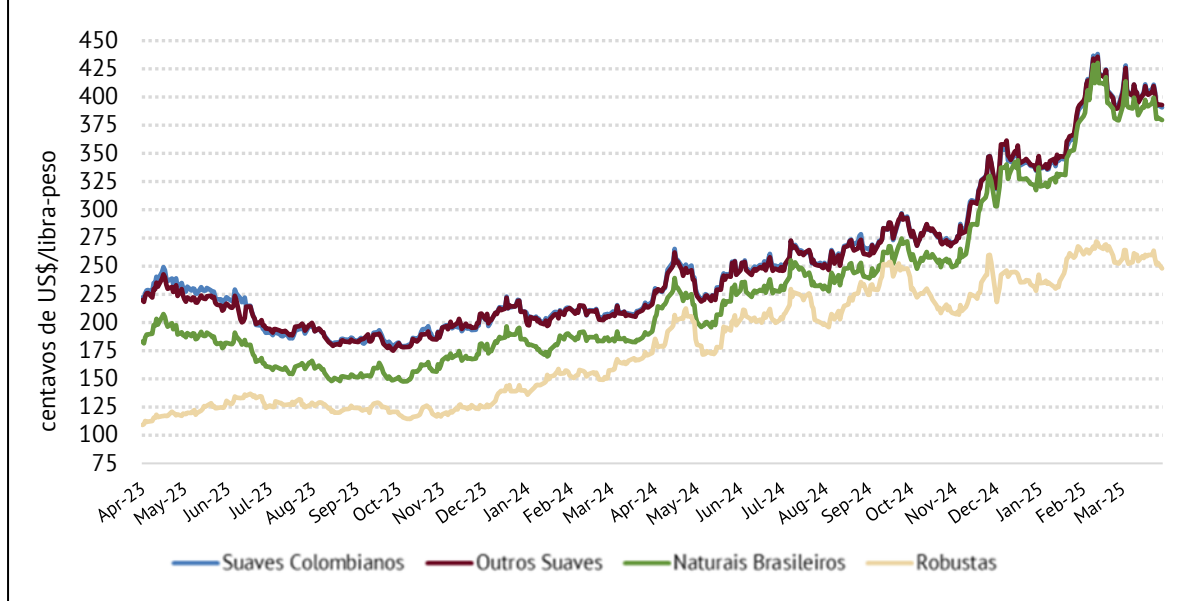
trânsito' (reduzindo assim a disponibilidade nos destinos), além de aumentar a pressão sobre as taxas de frete.



*Soma dos estoques estimados da European Coffee Federation, Japão, Suíça e EUA.

O diferencial Suaves Colombianos-Outros Suaves diminuiu 1,16 para 0,95 centavos de US\$/libra-peso entre fevereiro de 2025 e março de 2025. O diferencial Suaves Colombianos-Naturais Brasileiros expandiu 31%, para 12,49 centavos de US\$/libra-peso, enquanto o diferencial Suaves Colombianos-Robustas retraiu 0,1% de fevereiro de 2025 a março de 2025, com média de 147,37 centavos de US\$/libra-peso. Enquanto isso, os diferenciais Outros Suaves-Naturais Brasileiros e Outros Suaves-Robustas avançaram 37,8% e 0,01%, para 11,54 e 146,42 centavos de US\$/libra-peso, respectivamente. O diferencial Naturais Brasileiros-Robustas retraiu 2,3%, com média de 134,87 centavos de US\$/libra-peso em março de 2025.

Figura 2: Preços indicativos diários do Grupo OIC

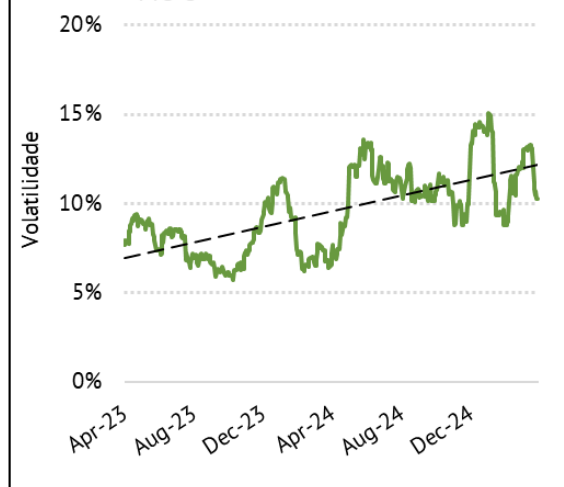


A arbitragem, medida entre as bolsas de futuros de Londres e Nova York, aumentou mais 0,3%, para 135,11 centavos de US\$/libra-peso, em março de 2025, marcando seu ponto mais alto desde fevereiro de 2022.

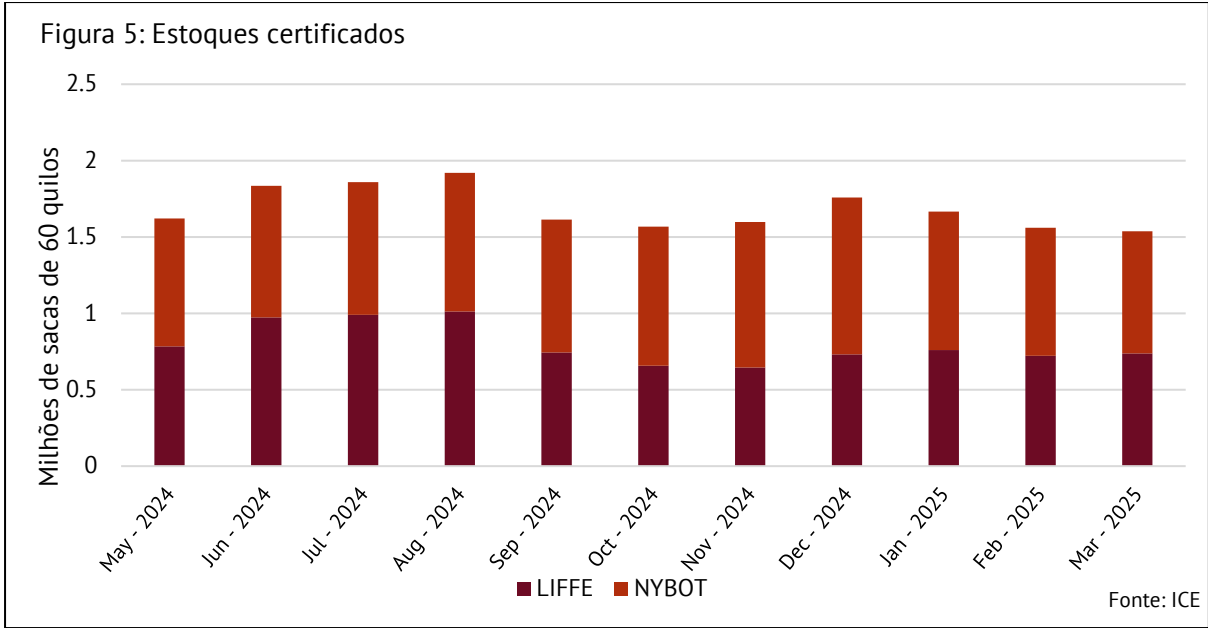
Figura 3: Arbitragem entre as bolsas de futuros de Nova York e Londres



Figura 4: Volatilidade móvel de 30 dias do PIC-O



A volatilidade intradiária do PIC-O expandiu 1,6 ponto percentual em relação a fevereiro de 2025, com média de 12,3% em março de 2025. A volatilidade dos Suaves Colombianos, Outros Suaves e Naturais Brasileiros oscilou 2,3, 2 e 1,4 pontos percentuais, para 14%, 14% e 14,3%, respectivamente, em março de 2025. A volatilidade dos Robustas caiu para 9% no mês de março, uma retração de 0,1 ponto percentual. Por fim, a volatilidade do mercado de futuros de Nova York aumentou 2,5 pontos percentuais, para 15,2%, enquanto a do mercado de futuros de Londres seguiu a mesma tendência, crescendo 0,7 ponto percentual, para 9,8%.



Os estoques certificados de café Robusta de Londres aumentaram 2,2% de fevereiro de 2025 a março de 2025, fechando o mês em 0,74 milhão de sacas. Os estoques certificados de café Arábica seguiram uma tendência oposta e mais forte, diminuindo para 0,80 milhão de sacas, uma queda de 4,6% em relação a fevereiro de 2025.

Tarifas recíprocas

Em 2 de abril de 2025, às 21:00 GMT, o governo dos EUA anunciou novas tarifas por meio de uma Ordem Executiva (disponível somente em inglês).

Havia três classificações:

- Base – fixa 10%
- Recíproca – variável, variando entre 11% e 47%
- Pré-taxa – 25%

A taxa de base entrará em vigor em 5 de abril e as taxas recíprocas entrarão em vigor em 9 de abril.

Os Membros da Organização Internacional do Café afetados por essas novas tarifas, bem como as taxas de tarifas, podem ser encontrados na Tabela I.

Tabela I: Membros da OIC e taxas tarifárias

Base - 10%	Recíproca (variável)	Pré-taxa - 25%	
Membros exportadores			
Arábia Saudita	Angola	30%	México
Bolívia	Costa do Marfim	21%	
Brasil	Filipinas	18%	
Burundi	Índia	27%	
Camarões	Indonésia	32%	
Colômbia	Madagáscar	47%	
Costa Rica	Maláui	18%	
Cuba	Moçambique	16%	
El Salvador	Nicarágua	19%	
Equador	Nigéria	14%	
Etiópia	RDC	11%	
Gabão	Tailândia	37%	
Gana	Venezuela	15%	
Honduras	Vietnã	46%	
Iêmen	Zâmbia	17%	
Libéria	Zimbábue	18%	
Nepal	Membros importadores		
Panamá	Japão	24%	
Papua-Nova Guiné	Noruega	16%	
Peru	Suíça	32%	
Quênia	Tunísia	28%	
República Centro-Africana	UE	20%	
Ruanda			
Serra Leoa			
Tanzânia			
Timor-Leste			
Togo			
Membros importadores			
Reino Unido			

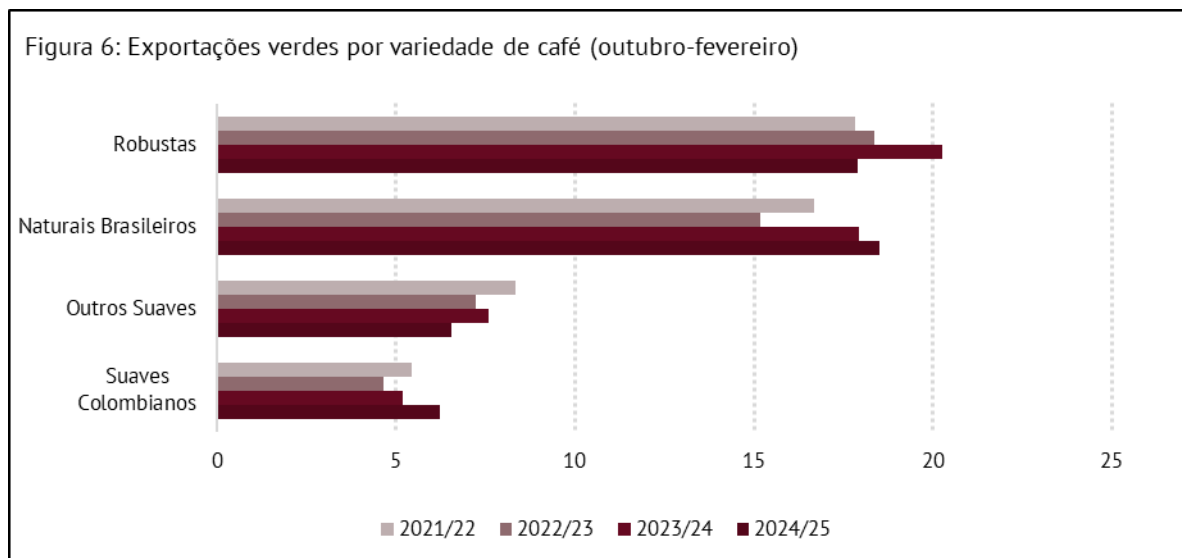
Exportações por Grupos de Café – Grãos Verdes

As exportações globais de grãos verdes em fevereiro de 2025 totalizaram 11,12 milhões de sacas, em comparação com 10,43 milhões de sacas no mesmo mês do ano anterior, um aumento de 6,6%. Todos os quatro grupos de café viram suas exportações subirem em fevereiro, mas a maior parte do aumento foi devido aos Suaves Colombianos e Robustas, com ambos experimentando crescimentos de dois dígitos. Esses dois grupos de grãos verdes contribuíram 20% e 66%, respectivamente, para o ganho líquido total em fevereiro de 2025.

As exportações dos Suaves Colombianos aumentaram 12,5% em fevereiro de 2025, para 1,24 milhão de sacas, de 1,1 milhão de sacas em fevereiro de 2024. Este foi o sétimo mês consecutivo de crescimento positivo para este grupo de café, com a Colômbia sendo o principal impulsionador do último crescimento de dois dígitos. As exportações da origem dos Suaves Colombianos saltaram 12,7%, para 1,11 milhão de sacas, de 0,99 milhão de sacas em fevereiro de 2024. As exportações do Quênia cresceram 26,7%, para 0,06 milhão de sacas, de 0,05 milhão de sacas em fevereiro de 2024. Essa taxa de crescimento significativa foi causada por um efeito base, com o volume de fevereiro de 2024 do Quênia caindo 33,5% em comparação com o nível médio de exportações de fevereiro entre 2021 e 2024, que é de 0,06 milhão de sacas.

As remessas dos Outros Suaves aumentaram 0,9% em fevereiro de 2025, para 1,86 milhões de sacas, de 1,84 milhões de sacas no mesmo período de 2024. Esta é a primeira taxa de crescimento positiva no ano cafeeiro de 2024/25, com a taxa média de crescimento dos primeiros quatro meses em menos 18,2%. As contribuições positivas vieram de inúmeras origens, sendo Etiópia, Guatemala, Honduras, Nicarágua e Uganda as principais, com um ganho líquido coletivo de 0,19 milhão de sacas. Contrabalancearam essas origens, em certa medida, o México, a Papua Nova Guiné e o Peru, com suas remessas totais diminuindo em 0,22 milhão de sacas. A desaceleração do México continua ligada a uma mudança no mix de exportações. As exportações de café solúvel têm aumentado acentuadamente desde o início do ano civil de 2024, passando de uma média mensal de 81.000 sacas no ano civil de 2023 para uma média de 118.000 sacas no ano civil de 2024, um aumento de 44,8%. Esse aumento da exportação de solúvel parece estar desviando a oferta doméstica de grãos verdes, incluindo Outros Suaves, para a produção de café solúvel e, subsequentemente, levando à queda das exportações de grãos verdes e Outros Suaves do México. As quedas na Papua Nova Guiné foram devidas a uma anomalia; as exportações de fevereiro de 2024 foram de 0,08 milhão de sacas, em comparação com uma média de 0,04 milhão de sacas entre 2021 e 2024, enquanto as do Peru foram um reflexo da dinâmica ano de safra versus ano de baixa.

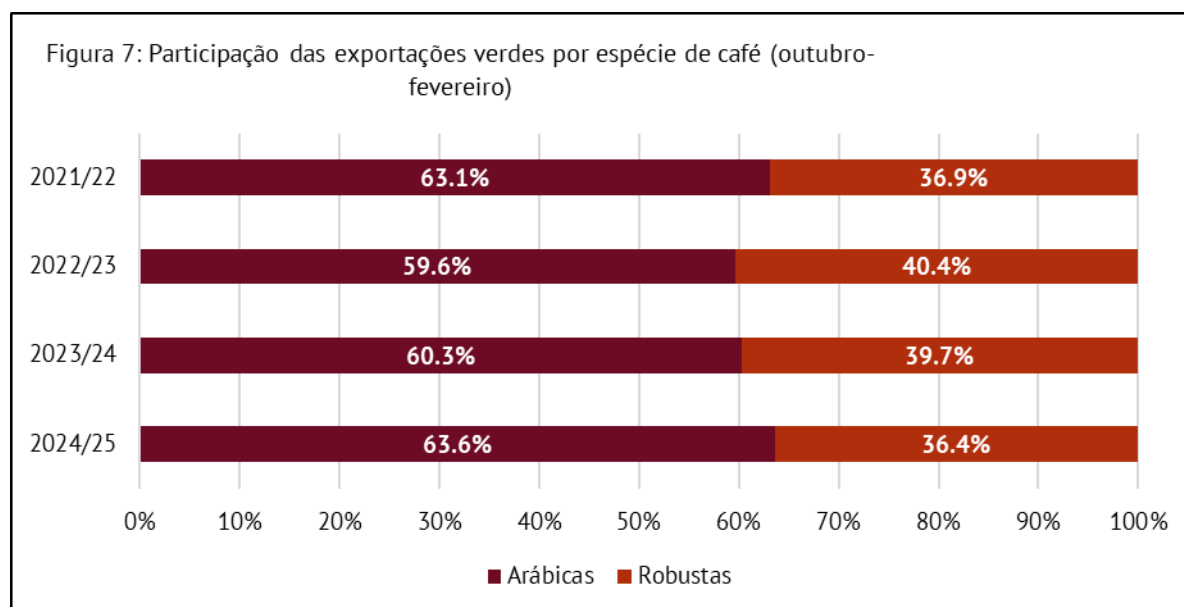
Figura 6: Exportações verdes por variedade de café (outubro-fevereiro)



As exportações de grãos verdes dos Naturais Brasileiros aumentaram 2,5% em fevereiro de 2025, para 3,32 milhões de sacas, de 3,24 milhões de sacas em fevereiro de 2024. A Etiópia e o Vietnã foram os dois principais impulsionadores da alta, com suas exportações aumentando 42,9% e 22,45%, respectivamente, que combinadas adicionaram 0,09 milhão de sacas ao ganho líquido das exportações dos Naturais Brasileiros em fevereiro de 2025. Para o Vietnã, essa última recuperação segue três meses consecutivos de crescimento negativo e parece sinalizar que a colheita do ano cafeeiro de 2024/25 finalmente chegou ao mercado doméstico/internacional e que a condição de oferta do Vietnã está melhorando. Quanto ao Brasil, iniciou o novo ano cafeeiro (2024/25) com um forte desempenho, alta de 8,1%, antes de entrar em um desempenho neutro no acumulado do ano, com alta de 1,5%, para 15,98 milhões de sacas, em comparação com 15,74 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2023/24. Em fevereiro de 2025, as exportações caíram 1,3%, para 2,74 milhões de sacas, em comparação com 2,77 milhões em fevereiro de 2024. Isso contrasta fortemente com o aumento de 18,2% no ano anterior em relação ao mesmo período. No entanto, isso não esconde o fato de que as exportações dos primeiros cinco meses do ano cafeeiro de 2024/25 são as segundas mais altas registradas para um período dessa duração, atrás apenas das 17,66 milhões de sacas enviadas no ano cafeeiro de 2020/21. Quanto à Etiópia, o aumento das exportações pode estar ligado aos altos preços, incentivando a oferta adicional a entrar no mercado, e à melhoria da produção. A Sucafina, em meados de fevereiro de 2025, avaliou a colheita do ano cafeeiro de 2024/25 da Etiópia em 0,5 milhão de sacas a mais em comparação com o ano passado.

As exportações de grãos verdes dos Robusta aumentaram 10,7%, para 4,71 milhões de sacas em fevereiro de 2025, de 4,25 milhões de sacas em fevereiro de 2024. Os principais impulsionadores da taxa de crescimento positivo de dois dígitos de fevereiro foram a Indonésia e o Vietnã, cujas exportações aumentaram 170% e 22,8%, respectivamente, para 0,39 milhão de sacas e 3,12 milhões de sacas em fevereiro de 2025, em comparação com 0,15 milhão de sacas e 2,54 milhões de sacas em fevereiro de 2024. A velocidade com que as taxas estão crescendo se deve ao efeito base, enquanto as altas são um reflexo das colheitas do ano cafeeiro de 2024/25 que agora estão chegando ao mercado. Para a Indonésia, as exportações de Robustas em fevereiro de 2024 foram de 0,15 milhão de sacas, o nível mais baixo desde que 0,13 milhão de sacas foram enviadas no ano cafeeiro de 2007/08.

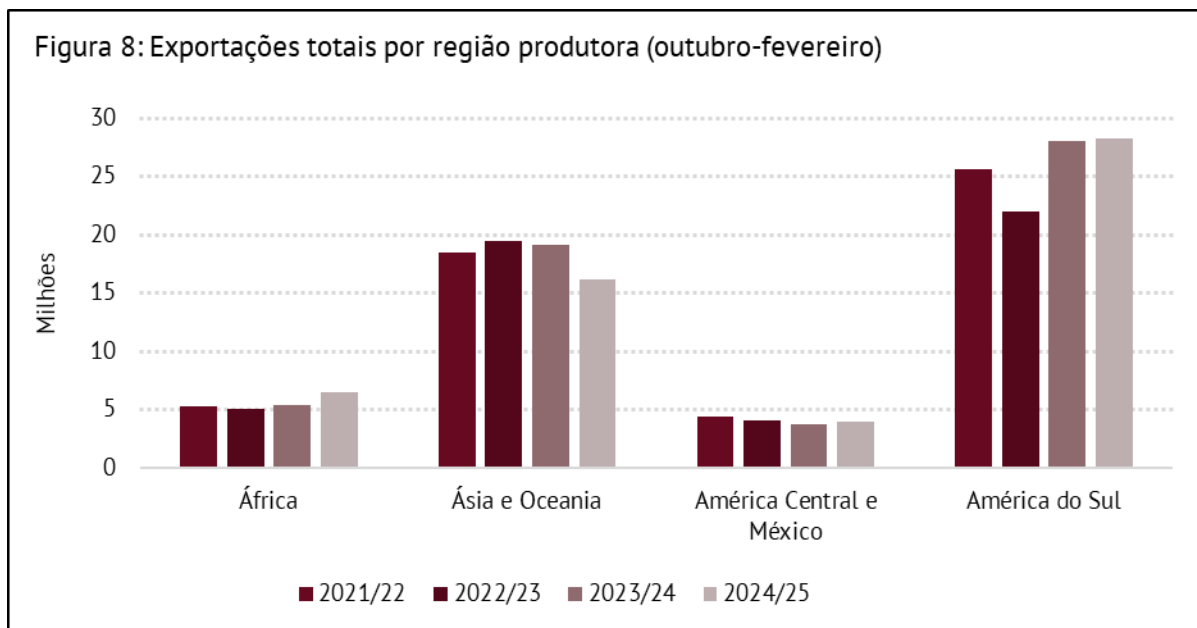
A participação dos Arábicas no total das exportações de grãos verdes nos primeiros cinco meses do ano cafeeiro de 2024/25 a fevereiro de 2025 aumentou significativamente, para 63,6%, de 60,3% no mesmo período do ano anterior.



Exportações por Regiões – Todas as Formas de café

As exportações de todas as formas de café do mundo aumentaram 7,8%, para 12,23 milhões de sacas em fevereiro de 2025, em comparação com 11,35 milhões de sacas em fevereiro de 2024. No entanto, as exportações acumuladas no ano cafeeiro de 2024/25 permanecem em queda de 2,7%, para 54,86 milhões de sacas, de 56,36 milhões de sacas no mesmo período do ano anterior. Três das quatro regiões viram suas exportações expandirem, com apenas a América do Sul experimentando uma desaceleração, enviando 4,58 milhões de sacas em fevereiro de 2025, em comparação com 4,93 milhões de sacas em fevereiro de 2024, uma queda de 6,9%. Ásia e a Oceania foram os principais impulsionadores da expansão, com um ganho líquido de 0,86 milhão de sacas em fevereiro de 2025, aumentando 21,7%, para 4,81 milhões de sacas. Os movimentos opostos das duas maiores regiões exportadoras tiveram como resultado a Ásia e Oceania detendo a maior participação nas exportações totais, com 39,3% em fevereiro de 2025, e a América do Sul ficando em segundo lugar, com 37,5%. As posições das duas regiões de fato trocam, mas a última vez que a América do Sul ocupou a segunda posição foi em junho de 2023.

Figura 8: Exportações totais por região produtora (outubro-fevereiro)



As exportações de todas as formas de café da Ásia e Oceania aumentaram 21,7% em fevereiro de 2025, para 4,81 milhões de sacas, de 3,95 milhões de sacas em fevereiro de 2024. A expansão foi impulsionada pela Indonésia e pelo Vietnã, que juntos contribuíram com 1,04 milhão de sacas para o ganho líquido total da região de 0,86 milhão de sacas em fevereiro de 2025. Para o Vietnã, as exportações aumentaram 22,8%, para 3,36 milhões de sacas, de 2,73 milhões em fevereiro de 2024, e seguem 12 meses de fraco desempenho das exportações, que viram a média mensal cair 25%. Essa recuperação parece sinalizar uma reviravolta nas exportações do Vietnã e que a colheita do ano cafeeiro de 2024/25 está finalmente começando a entrar no mercado internacional. As exportações da Indonésia aumentaram 126,9%, para 0,74 milhão de sacas, de 0,33 milhão de sacas em fevereiro de 2024. O tamanho da taxa de crescimento é um reflexo de um efeito base e do impacto do ano de baixa versus ano de safra. O volume de exportações para fevereiro de 2024 foi o menor para as exportações de fevereiro em 12 anos, desde que 0,31 milhão de sacas foram enviadas em 2012. Além disso, a oferta extra sendo liberada em resposta a alta recorde dos preços, especialmente dos Robustas, também pode ser uma variável que explica o volume absoluto em fevereiro de 2025, o nível mais alto registrado para o mês. A Índia foi o principal contribuinte negativo para as exportações da região, com suas exportações caindo 19,6%, para 0,59 milhão de sacas, de 0,74. A retração está ligada, mais uma vez, ao ano de baixa versus ano de safra, sendo o ano cafeeiro de 2024/25 o ano de baixa, com a consequente redução das exportações.

As exportações de todas as formas de café da África aumentaram 20,6% em fevereiro de 2025, para 1,33 milhão de sacas, de 1,1 milhão de sacas em fevereiro de 2024. Este é o décimo quinto mês consecutivo de crescimento positivo para a região, sendo que o volume de exportações para fevereiro de 2025 é o maior desde as 1,46 milhão de sacas enviadas em 1997. Além disso, as exportações da África até o momento, que são de 5,98 milhões de sacas, continuam sendo o melhor começo para um ano cafeeiro desde o período entre outubro de 1996 e fevereiro de 1997, quando 5,99 milhões de sacas foram enviadas. Etiópia e Uganda foram os dois principais impulsionadores do crescimento da região em fevereiro de 2025, com suas exportações aumentando 41,9% e 27,9%, respectivamente, para 0,44 milhão de sacas e 0,56 milhão de sacas. A Autoridade de Desenvolvimento do Café de Uganda atribuiu o aumento de dois dígitos ao fato de que os altos preços internacionais predominantes estão levando os exportadores a liberar seus

estoques. Quanto à Etiópia, a boa colheita, ligada ao seu ano de safra, parece ser a razão de seu forte crescimento das exportações.

Em fevereiro de 2025, as exportações de todas as formas de café da América do Sul diminuíram 6,9%, para 4,58 milhões de sacas, de 4,93 milhões de sacas em fevereiro de 2024. Este é o terceiro mês consecutivo de crescimento negativo para a região após 14 meses consecutivos de crescimento positivo. A desaceleração se deveu ao Brasil, cujas exportações caíram 9,6%, para 3,29 milhões de sacas, o que, por sua vez, se deveu a dois fatores: um efeito base e possíveis estoques baixos. Nos primeiros 11 meses do ano-safra de 2024/25, o Brasil exportou 45 milhões de sacas, o segundo maior nível de exportações para esse período de 11 meses, apenas atrás dos 46,2 milhões de sacas enviadas durante o ano-safra de 2020/21 no mesmo período.

Em fevereiro de 2025, as exportações de todas as formas de café do México e da América Central aumentaram 10,6%, para 1,51 milhão de sacas, em comparação com 1,36 milhão de sacas em fevereiro de 2024. A Guatemala foi o principal impulsionador positivo das exportações da região, com alta de 24,6%, para 0,34 milhão de sacas em fevereiro de 2025, de 0,27 milhão de sacas em 2024. Costa Rica, Honduras e Nicarágua foram os fatores de apoio positivos adicionais da expansão positiva geral da região, com ganhos líquidos combinados de 0,07 milhão de sacas em fevereiro de 2025. O México foi a principal força negativa, com suas exportações caindo 9,2%, para 0,19 milhão de sacas, de 0,21 milhão de sacas em fevereiro de 2024.

Exportações por Formas de Café

As exportações totais de café solúvel aumentaram 21,5% em fevereiro de 2025, para 1,05 milhão de sacas, de 0,86 milhão de sacas em fevereiro de 2024.

A participação do café solúvel nas exportações totais de todas as formas de café no ano cafeeiro de 2024/25 a fevereiro de 2025 subiu 9,9%, de 9,1% no mesmo período do ano cafeeiro de 2023/24. O Brasil foi o maior exportador de café solúvel em fevereiro de 2025, enviando 0,29 milhão de sacas.

As exportações de grãos torrados aumentaram 23,8% em fevereiro de 2025, para 63.658 sacas, de 51.403 sacas em fevereiro de 2024.

Figura 9: Exportações totais por forma (outubro-fevereiro)

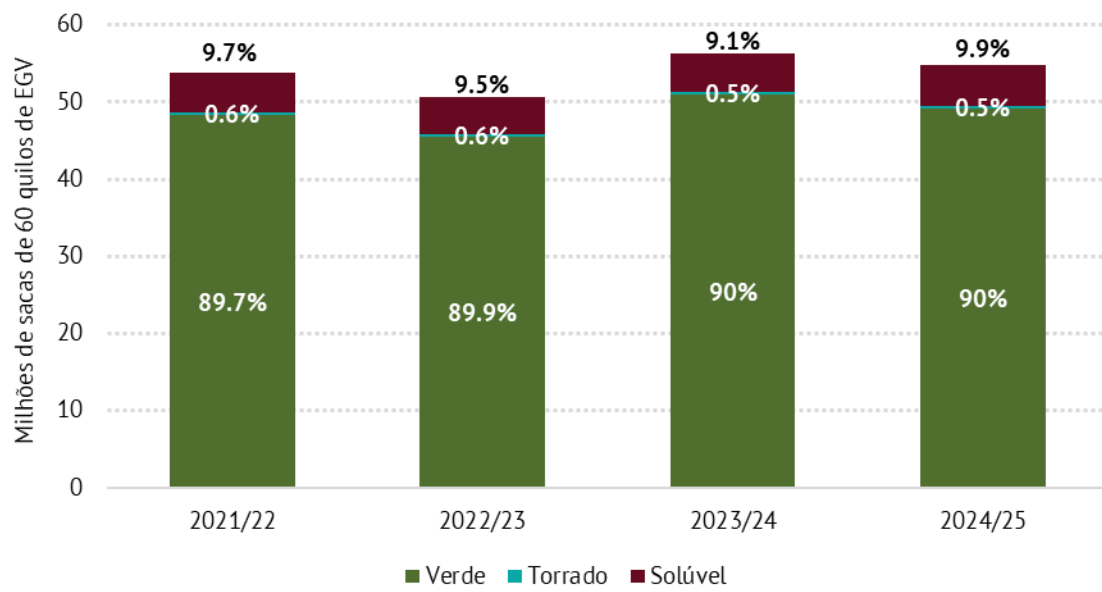


Tabela 1: Preços indicativos diários da OIC e de futuros (centavos de US\$ por libra-peso)

	PIC-O	Suaves Colombianos	Outros Suaves	Naturais Brasileiros	Robustas	Nova York*	Londres*
Médias mensais							
Apr-24	216.89	241.80	239.73	218.77	193.65	217.97	176.04
May-24	208.38	233.50	232.11	209.78	184.97	208.86	165.11
Jun-24	226.83	250.39	248.39	229.25	204.30	226.47	182.82
Jul-24	236.54	257.82	257.10	239.70	214.72	235.15	193.93
Aug-24	238.89	263.67	261.38	242.15	214.69	239.29	197.81
Sep-24	258.84	279.27	278.52	257.24	241.93	254.43	225.13
Oct-24	250.56	277.10	276.82	255.85	221.93	250.62	207.11
Nov-24	270.72	306.21	304.98	285.59	226.11	277.04	214.43
Dec-24	299.61	341.00	343.34	326.97	236.73	317.00	226.28
Jan-25	310.12	351.93	354.47	339.18	245.29	328.94	234.33
Feb-25	354.32	410.64	409.48	401.10	263.08	388.18	253.48
Mar-25	347.85	404.97	404.02	392.48	257.61	382.75	247.63
% variação entre Feb-25 e Mar-25	-1.8%	-1.4%	-1.3%	-2.1%	-2.1%	-1.4%	-2.3%
Volatilidade (%)							
Feb-25	10.7%	11.7%	12.0%	12.9%	9.1%	12.7%	9.1%
Mar-25	12.3%	14.0%	14.0%	14.3%	9.0%	15.2%	9.8%
Variação entre Feb-25 e Mar-25	1.6	2.3	2.0	1.4	-0.1	2.5	0.7

* Preço médio da 2a e 3a posições

Tabela 2: Diferenciais de preços (centavos de US\$ por libra-peso)

	Suaves Colombianos	Suaves Colombianos	Suaves Colombianos	Outros Suaves Naturais Brasileiros	Outros Suaves Robustas	Naturais Brasileiros Robustas	Nova York*
	Outros Suaves	Naturais Brasileiros	Robustas	Naturais Brasileiros	Robustas	Robustas	Londres*
Apr-24	2.07	23.03	48.14	20.96	46.07	25.11	41.93
May-24	1.39	23.72	48.53	22.33	47.14	24.81	43.74
Jun-24	2.00	21.13	46.08	19.13	44.08	24.95	43.65
Jul-24	0.72	18.12	43.10	17.40	42.38	24.98	41.21
Aug-24	2.29	21.53	48.98	19.24	46.69	27.45	41.48
Sep-24	0.75	22.03	37.34	21.28	36.60	15.31	29.30
Oct-24	0.28	21.25	55.17	20.97	54.89	33.92	43.50
Nov-24	1.24	20.62	80.10	19.38	78.87	59.48	62.60
Dec-24	-2.34	14.03	104.27	16.37	106.61	90.24	90.72
Jan-25	-2.54	12.75	106.64	15.30	109.18	93.88	94.60
Feb-25	1.16	9.54	147.56	8.37	146.40	138.03	134.70
Mar-25	0.95	12.49	147.37	11.54	146.42	134.87	135.11
% variação entre Feb-25 e Mar-25	-18.2%	31.0%	-0.1%	37.8%	0.0%	-2.3%	0.3%

* Preço médio da 2a e 3a posições

Tabela 3: Balanço mundial de oferta e demanda

Ano cafeeiro	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24*	% variação
PRODUÇÃO	169.8	168.4	170.8	168.0	168.2	178.0	5.8%
Arábicas	99.5	96.4	100.6	92.3	94.0	102.2	8.8%
Robustas	70.3	72.0	70.3	75.7	74.2	75.8	2.1%
África	18.5	18.5	19.2	19.3	17.9	20.1	12.1%
Caribe, América Central e México	21.3	19.2	19.7	18.9	19.2	18.7	-2.5%
América do Sul	81.9	81.1	83.9	77.6	81.3	89.3	9.8%
Ásia e Oceania	48.1	49.6	48.0	52.2	49.8	49.9	0.3%
CONSUMO	171.2	168.6	169.9	176.6	173.1	177.0	2.2%
Países exportadores	52.5	52.2	53.1	54.4	55.1	56.5	2.6%
Países importadores (ano cafeeiro)	118.6	116.4	116.8	122.2	118.1	120.5	2.1%
África	11.9	12.1	13.0	12.9	12.2	12.5	2.6%
Ásia e Oceania	39.9	40.1	42.2	44.2	44.5	45.7	2.7%
Caribe, América Central e México	5.8	5.8	5.9	6.0	6.0	6.1	2.3%
América do Norte	31.8	30.6	30.2	31.3	29.8	30.9	3.8%
América do Sul	26.3	26.0	26.4	27.0	27.5	28.0	1.6%
Europa	55.5	54.0	52.2	55.2	53.1	53.7	1.1%
Balanço	-1.3	-0.2	0.9	-8.6	-4.9	1.0	

*estimativas preliminares

Tabela 4: Total das exportações dos países exportadores

	Feb-24	Feb-25	% variação	Ano cafeeiro até hoje		
				2023/24	2024/25	% variação
TOTAL	11,346	12,234	7.8%	56,358	54,856	-2.7%
Arábicas	6,672	7,043	5.6%	33,613	34,515	2.7%
<i>Suaves Colombianos</i>	1,168	1,318	12.8%	5,535	6,647	20.1%
<i>Outros Suaves</i>	2,094	2,139	2.1%	8,799	7,893	-10.3%
<i>Naturais Brasileiros</i>	3,409	3,586	5.2%	19,280	19,975	3.6%
Robustas	4,674	5,191	11.1%	22,745	20,341	-10.6%

En milhares de sacas de 60 kg

Tabela 5: Estoques certificados nas bolsas de futuros de Nova York e Londres

	Apr-24	May-24	Jun-24	Jul-24	Aug-24	Sep-24	Oct-24	Nov-24	Dec-24	Jan-25	Feb-25	Mar-25
Nova York	0.64	0.84	0.86	0.87	0.91	0.87	0.91	0.95	1.03	0.91	0.84	0.80
Londres	0.63	0.78	0.97	0.99	1.01	0.74	0.66	0.65	0.73	0.76	0.72	0.74

Em milhões de sacas de 60 kg

Nota explicativa para a tabela 3

Com referência a cada ano, a Secretaria usa dados estatísticos recebidos dos Membros para fornecer estimativas e previsões da produção, consumo, comércio e estoques anuais. Como se nota no parágrafo 100 do documento [ICC-120-16](#), esses dados podem ser suplementados e complementados por dados de outras fontes quando as informações recebidas dos Membros estão incompletas, atrasadas ou discordantes. A Secretaria também considera múltiplas fontes para gerar balanços da oferta e da demanda relativos aos não-membros.

A Secretaria adota o conceito de ano de comercialização – ou seja, do ano cafeeiro que começa em 1.º de outubro de cada ano – ao examinar o equilíbrio da oferta e da demanda globais. Os países produtores de café estão localizados em diferentes regiões do mundo, com diversos anos-safra, isto é, períodos de 12 meses entre uma safra e a seguinte. Os anos-safra que a Secretaria usa atualmente começam em 1.º de abril, 1.º de julho e 1.º de outubro. Para manter a coerência, a Secretaria converte dados de produção com base em um ano-safra em dados com base em um ano de comercialização, dependendo dos meses de safra em cada país. O uso de uma base de ano cafeeiro para a oferta e a demanda globais de café, assim como de preços, garante que a análise da situação do mercado se fixa no mesmo período de tempo.

Por exemplo, o ano cafeeiro de 2020/21 começou em 1.º de outubro de 2020 e terminou em 30 de setembro de 2021. Entretanto, nos países produtores com ano-safra com início em 1.º de abril, o ano-safra se estende a dois anos cafeeiros. O ano-safra do Brasil de 2020/21 começou em 1.º de abril de 2020 e terminou em 31 de março de 2021, cobrindo a primeira metade do ano cafeeiro de 2020/21. O ano-safra do Brasil de 2021/22, porém, começou em 1.º de abril de 2021 e terminou em 31 de março de 2022, abrangendo a segunda metade do ano cafeeiro de 2021/22. A fim de incluir a produção dos anos-safra em um único ano cafeeiro, a Secretaria atribui à produção do ano cafeeiro de 2020/21 uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2020 a março de 2021 e uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2021 a março de 2022.

É preciso notar que, embora sejam calculadas estimativas da produção de cada país individual em um ano cafeeiro, essas estimativas são feitas com o propósito de criar um balanço agregado consistente da oferta e da demanda para fins analíticos, não representando a produção em termos locais dentro de cada país individualmente considerado.

Nota:

Os materiais disponibilizados nesta publicação podem ser usados, reproduzidos ou transmitidos, total ou parcialmente, em qualquer forma e por qualquer meio, seja eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou uso de qualquer sistema de armazenamento ou recuperação de informações, contanto que a Organização Internacional do Café (OIC) seja mencionada claramente como sua fonte.

* * * * *